Formando as Forças de Segurança Iraquianas

Major Steven M. Miska, Exército dos EUA

A história política indica que até as táticas mais válidas de contraguerrilha propiciaram uma vitória transitória, que só teve sentido quando explorada politicamente...

— Robert B. Asprey em *War in the Shadows: The Guerrilla in History*[1]

OS LÍDERES políticos nos EUA e os líderes militares no Iraque têm repetitivamente enfatizado a importância de fortalecer as Forças de Segurança Iraquianas como base para o domínio da lei, progresso econômico e estabilidade política. A base da estratégia é um provérbio antigo: "Dá um peixe a um homem e ele se alimentará por um dia. Ensina um homem a pescar e ele se alimentará por uma vida."

Construir a segurança interna e externa para o Iraque democrático, a fim de que ele se defenda, será uma vitória política que permitirá aos EUA se retirarem das operações. As unidades militares em todo o território iraquiano já gastaram uma enorme quantidade de energia e recursos para estabelecerem a Guarda Nacional Iraquiana, a Polícia Civil e de Fronteira, Unidades de Operações Especiais e Unidades Regulares do Exército. Ainda há muito para ser feito, mas o Exército dos EUA já construiu uma fundação sólida para a democracia, apesar das farpas persistentes de uma insurreição obstinada.

As operações recentes em Samarra, uma cidade de 300.000 habitantes no Triângulo Sunita do Iraqui, ilustram a razão das Forças de Segurança Iraquianas serem a chave para o futuro do Iraque. As Forças da Coalizão facilmente reconquistaram o controle de Samarra durante uma noite, depois de um assalto de uma equipe de combate de brigada combinada com elementos de três batalhões da Guarda Nacional do Iraque, o 7° Batalhão do Exército Iraquiano e o 2° Batalhão de Tropas Especiais do Ministério do Interior. Depois de apenas um dia de combate, os insurretos fugiram, morreram ou se enterraram em Samarra.

Foi surpreendente como os insurretos não cederam imediatamente ao enfrentarem as forças mecanizadas. Robert Taber, autor e ex-reporter de *CBS*, explica, "Os guerrilheiros restringem suas operações para instigar os flancos e a retaguarda do inimigo. Incapazes de enfrentar militarmente o inimigo são obrigados a esperar por uma decisão política."[2]

As operações em Samarra rapidamente evoluíram para localizar os cachês de armas e os insurretos restantes, restituindo o estado de normalidade à cidade. Rapidamente as Forças de Segurança Iraquianas superaram as capacidades das Forças da Coalizão na coleta de informações, porque podiam se comunicar com os habitantes locais na língua nativa, sem depender dos intérpretes. As Forças de Segurança Iraquianas rapidamente desenvolveram

a credibilidade, mas a falta da garantia efetiva da lei levou os habitantes a duvidarem que as Forças da Coalizão pudessem manter a paz duradoura em Samarra. As Forças da Coalizão começaram rapidamente a adestrar e suprir uma força policial para assumir o controle e manter a ordem na cidade. Sem a existência de uma força policial, a vitória tática em Samarra equivaleria a dar um peixe aos cidadãos. Organizar uma força policial ensiná-los-ia a pescar. No entanto, formar e adestrar os policiais para enfrentarem uma insurreição não é fácil. Os insurretos perturbaram e intimidaram os líderes das Forças de Segurança Iraquianas, bem como suas famílias, criando um clima de incerteza, o qual as Forças da Coalizão e as Forças de Segurança Iraquianas ainda enfrentam.

Protegendo a População

Para derrotar uma insurreição dever-se-á conquistar os corações e mentes da população, não simplesmente vencer taticamente a batalha. Derrotar os insurretos no campo de batalha requer um suficiente poder de combate, mas conquistar os corações e mentes das pessoas, ajudando-as a alcançar um futuro melhor exige prover-lhes oportunidade econômica, segurança e estabilidade. Os iraquianos são pragmáticos. Se o governo consegue fornecer trabalho para os chefes das famílias e segurança para as pessoas, impedindo que os insurretos destruam a esperança, os corações e mentes do povo podem ser conquistados. A maioria dos iraquianos não acredita que os EUA permanecerão no Iraque durante um longo prazo, devido aos enunciados políticos repetidos dos EUA sobre o desejo de não serem um poder ocupante. No entanto, se as forças dos EUA saírem, os iraquianos deverão possuir uma força confiável pronta para continuar garantindo a lei e a ordem. Uma força policial eficaz proporciona uma melhor estabilidade e segurança quando as famílias tomam as decisões. Se oferecida a esperança para um futuro melhor, a maioria dos iraquianos aceitará os esforços de ocupação, desde que a Coalizão não tome medidas para agravar o sentimento anti-ocidental já existente. Essa é a razão pelas quais os EUA enfatizam o desenvolvimento das capacidades e habilidades das Forças de Segurança Iraquianas.

Como é que uma Força-Tarefa (FT) pode formar Forças de Segurança Iraquianas capazes de oferecerem uma paz duradoura? Uma liderança comprometida e dedicada à visão do comandante é um fator fundamental. No nível FT de batalhão, isso significa utilizar as linhas de operações estratégicas do comando e comprometer a força de trabalho e os recursos necessários para cumprir as metas específicas.

Para criar uma força capaz de proteger o povo iraquiano, o primeiro passo é concentrar a energia no planejamento de uma visão estratégica com base no plano de campanha do teatro, nas linhas de operações e em quaisquer medidas de eficácia desenvolvidas nas ordens de operações

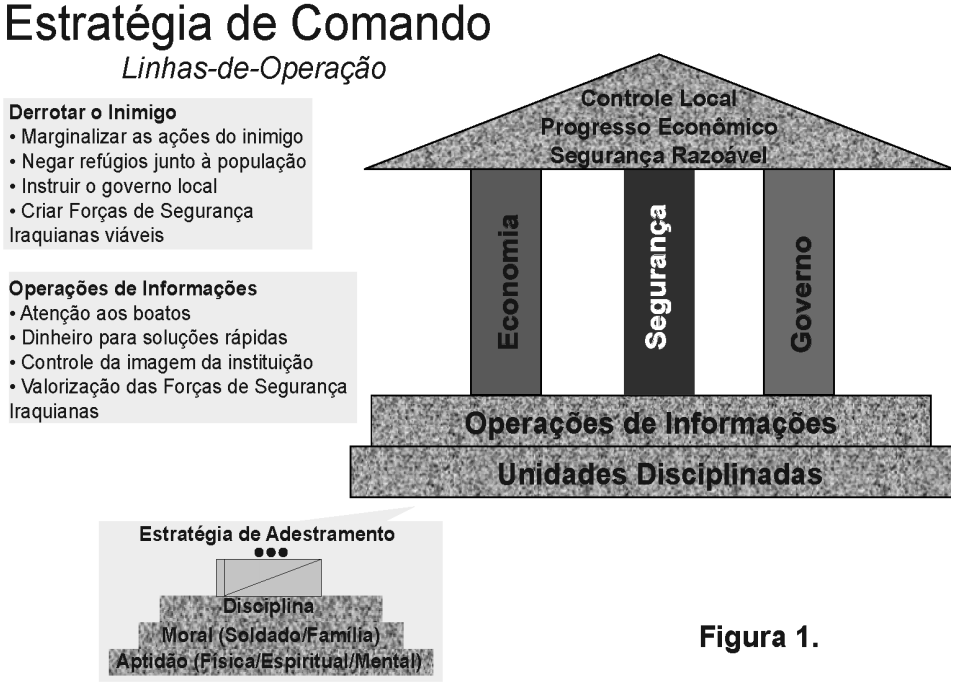

Figura 1.

e nos processos de seleção de alvos. As medidas econômicas, políticas, de segurança e de operações de informações devem ser definidas naquela estratégia. Embora essas medidas sejam bastante amplas para aplicá-las criativamente é necessário redefini-las em metas compreensíveis para o soldado.

Em Samarra, a FT 1/18 desenvolveu um modelo para aplicar uma estratégia, tendo pôr base a disciplina e o adestramento dos pelotões. (Ver figura 1). A idéia básica era que nenhum pelotão pode vencer a campanha sozinho, mas qualquer pelotão pode perdê-la, ou pelo menos atrapalhar as relações, como testemunhado em Abu Ghraib. A estratégia incorporou os pilares da economia, governo e segurança, todos construídos sobre uma sólida fundação de pelotões disciplinados e de operações de informações concentradas.

As informações emanam de tudo que uma unidade faz — a maneira pela qual os soldados conduzem seu equipamento, executam as operações e tratam as pessoas e como as mensagens são transmitidas aos líderes locais. Todas essas ações enviam sinais à população e ao inimigo — sinais que revelam a reputação de uma unidade, o nível de treinamento e as intenções. Por exemplo, a FT 1/18 criou a imagem de tropas de assalto quando os soldados usaram propositadamente protetores de cotovelos e joelhos num ambiente urbano. Imediatamente, o inimigo reconheceu um tipo diferente de soldado, embora a unidade que esteve anteriormente em Tikrit fosse muito agressiva. Os soldados da FT 1/18 não alienaram o público enquanto amedrontaram o inimigo. As táticas de portar as armas na posição baixa, acenar para as crianças e pagar pelos danos causados durante incursões e outras operações ajudaram criar uma impressão de imparcialidade.

Abrindo uma Brecha entre a População e os Insurretos

Formar as forças de segurança, criar oportunidades econômicas e consertar os problemas do governo inexperiente ajudou abrir uma brecha entre a população e os insurretos. A chave para frustrar uma insurreição é conquistar os corações e mentes da população, porque "se os insurretos conseguirem controlar o povo por meio de medo e/ou da simpatia, terão uma boa chance de vencer."[3]

Os insurretos têm que lutar assimetricamente. Para planejar e suprir os ataques precisam de refúgios seguros — áreas isoladas do poder dos contra-insurretos, em acidentes geográficos ou áreas que a população proporciona, mediante aceitação passiva ou apoio ativo da insurreição. Nos ambientes urbanos, o povo freqüentemente fornece o refúgio necessário. Embora a maioria das pessoas seja simplesmentea neutra em relação à causa insurreta, uma unidade que não adote uma estratégia de criar oportunidades futuras para a maioria da população pode deixar que sejam rapidamente criados refúgios seguros para os insurretos e o surgimento de inimigos potenciais. A estratégia tem que ser concentrada simultaneamente no fornecimento de progresso econômico, no auto-governo local, nas forças de segurança confiáveis e publicidade favorável com respeito às realizações da contra-insurreição.

O plano de campanha do teatro atual no Iraque concentra na formação das Forças de Segurança Iraquianas que irão transformar finalmente o Iraque numa nação soberana e permitir aos EUA e outras nações da Coalizão retirarem paulatinamente parte de suas forças. No nível de FT, formar as Forças de Segurança Iraquianas significa:

- recrutar e adestrar um batalhão de Guarda Nacional do Iraque,
- criar um centro de coordenação combinado;
- adestrar e suprir os polícias e as delegacias locais;
- treinar e suprir o pessoal que responde às emergências locais e
- integrar todas essas forças num plano de segurança abrangente para proteger os cidadãos comuns.

Formando Forças de Segurança Confiáveis

A Figura 2 representa uma avaliação do comandante das quatro linhas de operações com uma ênfase no desenvolvimento das forças de segurança confiáveis. Uma Força de Segurança Iraquiana capaz proporciona segurança, controle local, garantia da lei e da ordem, progresso

Exemplo de Avaliação do Comandante — Tikrit

SEGURANÇA	- Forças de Segurança Iraquianas/Centro de Coordenação Combinado. A área de Tikrit está no caminho certo para realizar o controle local antes do 1° de dezembro. As operações das Forças de Segurança Iraquianas são controladas por meio do Centro de Coordenação Combinado. - Validação de tarefas coletivas dos pelotões da Guarda Nacional Iraquiana, 1° de dezembro. A Polícia Nacional Iraquiana apresenta um melhoramento notável no controle local mais ainda sofre pelo favoritismo tribal. Continuar a promover a viabilidade das Forças de Segurança Iraquianas. - Segurança geral das Forças da Coalizão estabelecida. Pontos de entrada complexos, planos de contingência e adestramentos cumpridos. - Segurança geral das instalações e lugares fixos estabelecidos. Todas as instalações do nível municipal protegidas. Continuar a atualizar as estações e instalações de satélite. As Forças de Segurança fornecem a segurança. - A população em geral está protegida. A segurança razoável existe com a maioria dos incidentes vindo de crimes civis.
GOVERNO	- A prefeitura municipal prioriza os projetos de desenvolvimento econômico. - Progresso. Todas as funções do governo municipal executam programas para o crescimento do governo municipal. O treinamento continua para sustentar o ímpeto. - As instituições nacionais e provisionais recém-formadas inicialmente crescerão devagar. - As tarefas de treinamento governamental da FT *New Dawn* estão funcionando. - O favoritismo e as afiliações tribais ainda dominam. A área de operações deve estar na vanguarda.
ECONOMIA	- O enfoque é o Corpo de Trabalho, um projeto-chave de produzir trabalhos para ganhar influência entre os ex-integrantes do Exército Iraquiano. - O projeto para a promoção de negócios pequenos. O "Ministro de Comércio" da 1ª Div Inf já desenvolveu uma proposta em conjunto com a Agência para o Desenvolvimento Internacional dos EUA (ADEI/EUA). - Por meio dessa ADEI/EUA, os EUA submetem projetos de emprego a prazo curto para preencher a lacuna entre os projetos atuais e início dos projetos maiores. - O Programa de Resposta Urgente do Comandante avança em acordo com a lista de projetos.
OPERAÇÕES DE INFORMAÇÕES	- Promover a confiança iraquiana por meio de uma campanha agressiva que salienta os êxitos. - Promover a Guarda Nacional Iraquiana como uma força viável, na qual a população confie e os insurretos temam. - Os programas de interação vinculados com o investimento rápido de dinheiro continuam a melhorar a atitude da população em geral. - O domínio das informações continua por meio da marginalização das operações ofensivas e a promoção dos pontos de discussão da operação *New Dawn* com os líderes e a população.

Figura 2

econômico e criação de trabalhos. Uma vez que esse ciclo positivo comece, o crescimento econômico conduz a uma taxa de emprego mais alta, que promove mais estabilidade. As forças-tarefas deverão definir os papéis e responsabilidades das Forças de Segurança Iraquianas, os quais possam se diferenciar dos deveres tradicionais da Guarda Nacional e da Polícia. Por exemplo, a Guarda Nacional do Iraque desempenha um papel principal no combate contra a insurreição doméstica, um desafio que a Guarda Nacional dos EUA não enfrenta. No Iraque, as forças de segurança desempenham muitos papéis numa cidade. Nenhuma unidade do Exército Iraquiano ou da segurança de fronteira estava presente em Tikrit, mas outras cidades e regiões no Iraque requereram a segurança de fronteira (ou unidades das Forças Especiais ou batalhões do Exército Iraquiano). A segurança do Iraque requer:

• Polícia Nacional Iraquiana. A polícia civil interage mais intimamente com a população e proporciona informações às Forças de Segurança Iraquianas e às Forças da Coalizão. A polícia deve ser capaz de se defender, bem como defender os cidadãos. Isso exige o adestramento para desenvolver confiança e sistemas eficazes nas delegacias policiais.

• A Guarda Nacional Iraquiana. A Guarda Nacional Iraquiana pode derrotar os insurretos, gerar a confiança pública e a autoconfiança e conduzir incursões e operações militares dentro do Iraque.

• As Unidades de Serviços de Emergência. Essas unidades são equipes de polícias especiais que executam incursões e buscas em coordenação com a Polícia Nacional Iraquiana, a Guarda Nacional Iraquiana e as Forças da Coalizão e, quando aplicável, adestram pessoal da Polícia Nacional Iraquiana.

• O Centro de Coordenação Combinado. Esse Centro coordena e sincroniza as atividades de segurança e das forças que respondem às emergências dentro de uma cidade ou região e fornece a infra-estrutura de comando e controle para a segurança. O Centro de Coordenação Combinado faz parte do governo municipal. Devido ao sistema iraquiano de *kadas* (condados) canalizar os

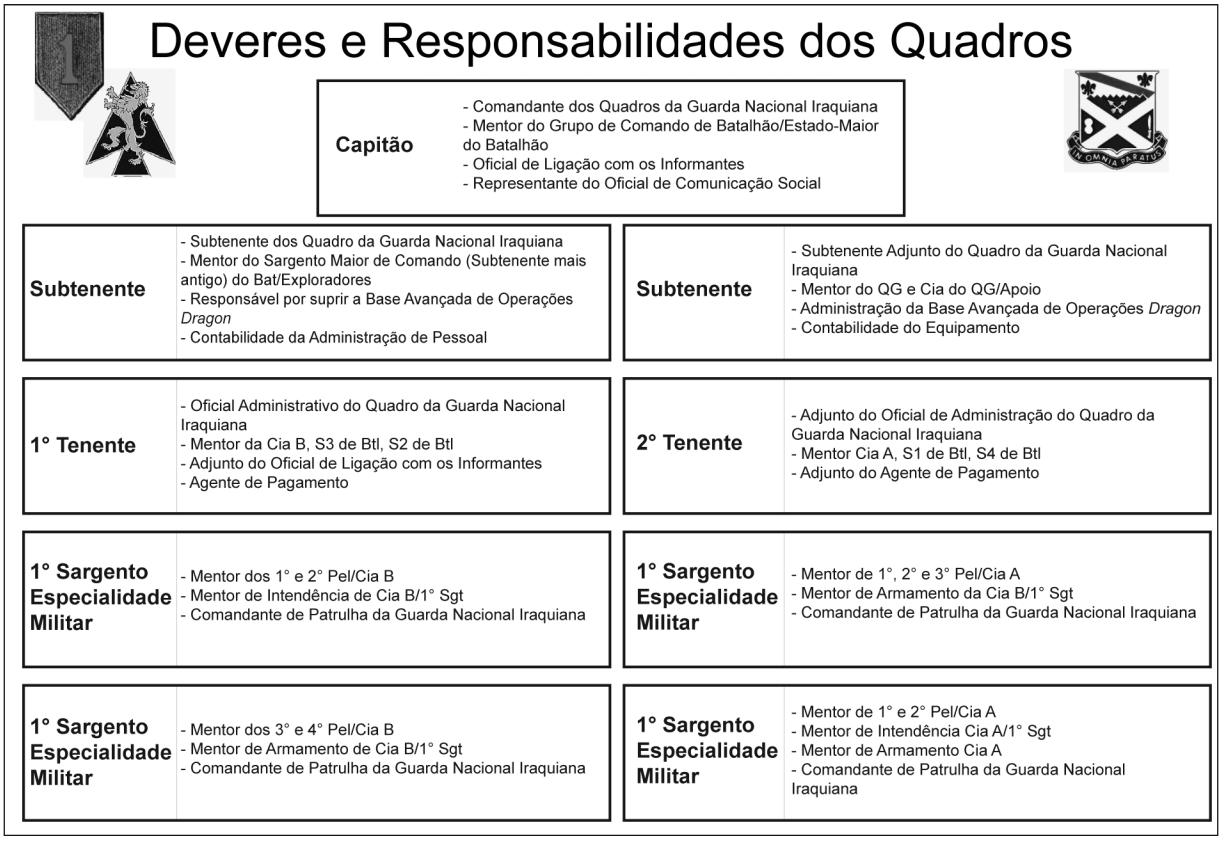

Figura 3

recursos financeiros de Bagdá para os ministérios provinciais, os governos municipais têm pouco controle sobre o seu orçamento. Faltando a autoridade fiscal, os prefeitos têm que pedir recursos dos ministérios dos condados para segurança municipal e progresso econômico. O Centro de Coordenação Combinado proporciona aos prefeitos uma voz nos assuntos de segurança e é um mecanismo que capacita os chefes policiais e outros oficiais de segurança para responderem às diretrizes dos prefeitos.

As unidades devem se concentrar em tornar as Forças de Segurança Iraquianas numa instituição confiável, promover a confiança pública e impor respeito ao inimigo. A estratégia depende do comprometimento de uma unidade para adestrar, suprir e integrar as Forças de Segurança Iraquianas nas operações. A FT 1/18 empelhou 15 líderes e soldados para conviver permanentemente com o 201° Batalhão da Guarda Nacional Iraquiana. Um capitão liderou a equipe de dois tenentes e vários subtenentes, comandantes de grupos de combate e soldados. A Figura 3 fornece um modelo útil de tarefas e responsabilidades, mas as personalidades individuais dos soldados são bem mais importantes do que sua graduação. Os integrantes dos quadros da Guarda Nacional Iraquiana têm que ser selecionados pelos atributos de paciência e iniciativa individual. Ao trabalhar com o 201° Batalhão da Guarda Nacional Iraquiana, alguns especialistas da FT 1/18 desenvolveram sistemas para prestar contas das armas e munições nos depósitos de armas do batalhão, conduzir rastreamento das operações na 3ª Seção e implementar um programa de manutenção no batalhão da Guarda Nacional Iraquiana. Os soldados passados à disposição da Guarda Nacional Iraquiana são administradores, modelos exemplares e instrutores individuais. As companhias das Forças da Coalizão desempenham adestramento coletivo, trabalham como parceiros de unidades específicas da Guarda Nacional Iraquiana e conduzem operações conjuntas contra os insurretos. Os comandantes de companhias proporcionaram adestramento coletivo enquanto os quadros enfocam nos sistemas e num programa de mentores.

A parceria das unidades americanas com as iraquianas precisa ser mais elaborada. As companhias da FT 1/18 trabalharam com companhias iraquianas, treinando seus pelotões. Os comandantes de grupos de combate iraquianos e americanos desenvolveram estreito relacionamento de trabalho, realizando juntos tarefas militares, durante a qualificação de tiro com o armamento portátil, treinamento coletivo, operações conjuntas e outros eventos de parceria. Trimestralmente, os batalhões patrocinaram dias de parceria, levando equipes de soldados iraquianos e americanos ao campo para competirem contra outras equipes combinadas. Essa atividade não estimulava a competição entre as equipes americanas e iraquianas, mas sim individualmente entre os iraquianos e americanos que estavam acostumados a trabalharem juntos. A parceria também incluía cerimônias de premiação e operações combinadas. Os comandantes encorajaram os laços que promoveram a coesão entre as unidades de iraquianos e americanos.

A estratégia de adestramento da FT 1/18 foi baseada na doutrina de gerenciamento de adestramento dos EUA, concentrando-se nas tarefas de adestramento de grupo de combate e pelotão constantes do quadro de trabalho trimestral com a lista das tarefas essenciais da missão da divisão. (Ver Figura 4). Os pelotões da Guarda Nacional Iraquiana se tornaram capazes de executar operações independentes dentro do setor. Tais operações eram passos integrais para alcançar controle local em Tikrit.[4]

A instrução individual e o adestramento dos grupos de combate e pelotões da Guarda Nacional Iraquiana contribuíram para gerar a confiança nas operações de combate. Outras técnicas promoveram a confiança pública na Guarda Nacional Iraquiana. O treinamento combinado e as operações visíveis promoveram a unidade entre as Forças da Coalizão e as Forças de Segurança Iraquianas, mas as operações

Lista de Tarefas Essenciais da Missão da Guarda Nacional Iraquiana (GNI)

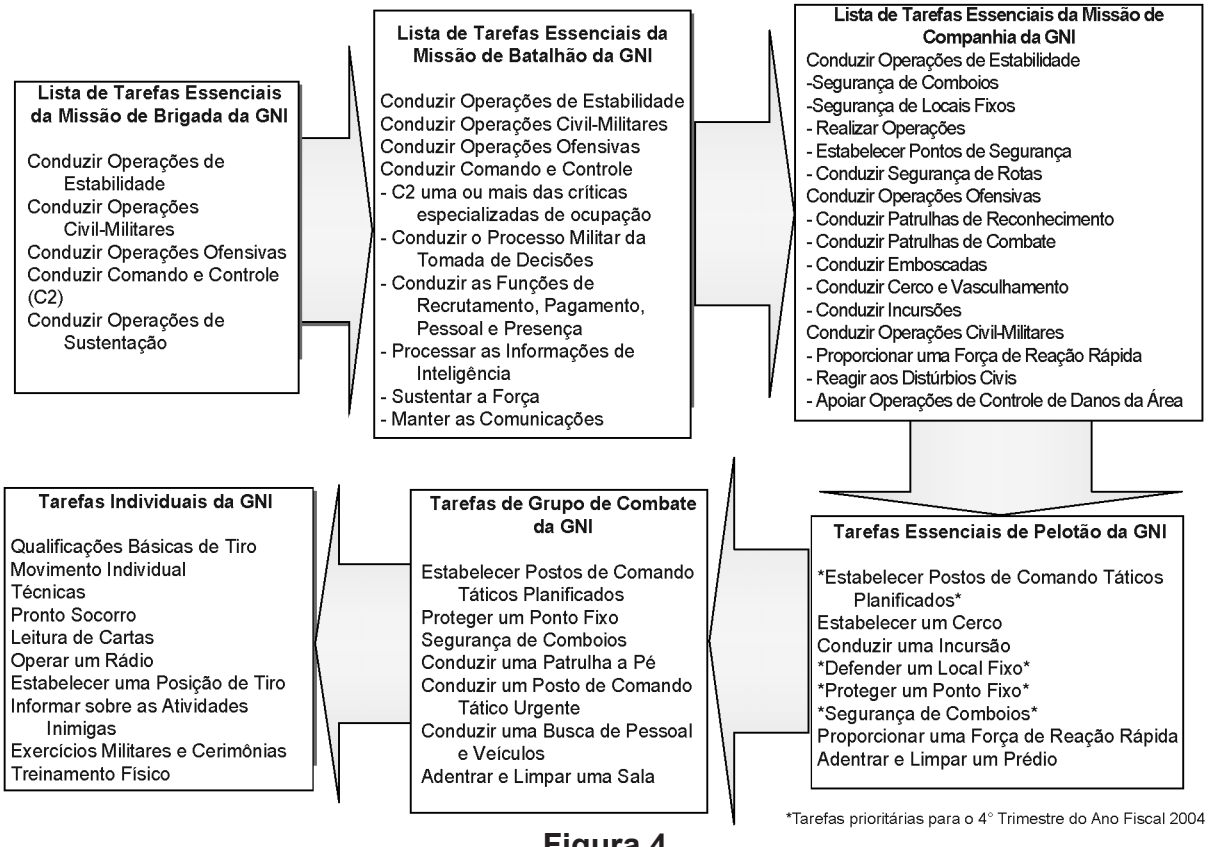

Figura 4

independentes permitiram à Guarda Nacional Iraquiana projetar uma imagem de uma força capaz. A Guarda Nacional Iraquiana executou operações independentes de varredura de explosivos improvisados, escoltou seus próprios comboios de suprimento e guarneceu pontos de controle de trânsito.

À medida que o ritmo das operações da Guarda Nacional Iraquiana aumentou, também os insurretos aumentaram o número de ataques contra os integrantes da Guarda Nacional Iraquiana e suas famílias. Se não estivessem bem-treinados e confiantes, muitos dos integrantes da Guarda Nacional Iraquiana teriam se retirado quando fossem ameaçados, à semelhança dos polícias em Samarra. No entanto, o E2 da Guarda Nacional Iraquiana selecionou como alvos aqueles que ameaçaram as Forças de Segurança Iraquianas e as Forças da Coalizão e seus intérpretes, contratados, trabalhadores e apoiadores em Tekrit. Como resultado, a inteligência da Guarda Nacional Iraquiana foi mais valiosa do que a maioria da inteligência dos EUA. Os agentes iraquianos coletaram informações e os líderes da Guarda Nacional Iraquiana transmitiram um sentido de urgência ao esforço. A inteligência tinha que ser eficaz, se não, os soldados pagariam um preço alto. Possuindo autoconfiança e armados com inteligência confiável, o 201° Batalhão da Guarda Nacional Iraquiana executou incursões e varreduras para negar refúgios seguros aos insurretos em Tikrit. O Presidente Bush afirmou: "Algumas unidades iraquianas têm se desempenhado melhor do que outras. Alguns iraquianos foram tão intimidados que deixaram de servir ao seu país. Não obstante, uma grande parte ainda se mantém firme."[5]

Engajando a População

Os assuntos civis e as equipes de companhia da FT 1/18 desenvolveram uma outra técnica que ajudou estimular a confiança pública nas Forças de Segurança Iraquianas: incluíram a Guarda Nacional Iraquiana, a Polícia Nacional Iraquiana e outras Forças de Segurança Iraquianas em programas de assistência humanitária. O amparo aos necessitados é um aspecto vital das operações de informações. As Forças de Segurança Iraquianas conduziram dezenas de doações de roupa, visitaram escolas e patrocinaram campanhas para angariarem fundos e outros eventos que geraram exposição pública e boa vontade. O E5 da Guarda Nacional Iraquiana foi muito atuante nas interações civil-militares.

O Centro de Coordenação Combinado, as Forças de Segurança Iraquianas e as Forças da Coalizão registraram todos os táxis na cidade, conduziram reconhecimento aéreo do setor de segurança, treinaram com os sistemas de reação a crises, distribuíram equipamento policial e fizeram revisões parciais do programa de treinamento. As operações combinadas de informações foram dirigidas à população, ao inimigo, ou a ambos. Por exemplo, a Operação *Orange Crush* foi a iniciativa da Força-Tarefa para registrar todos os táxis em Tikrit. As informações coletadas indicaram que os insurretos estavam usufruindo-se dos táxis como meio de transporte pela cidade e que muitos dos motoristas de táxis estavam envolvidos em ameaças contra os contratados e intérpretes. As companhias da FT 1/18 e a polícia iraquiana estabeleceram pontos de controle de trânsito e, durante 7 dias, canalizaram todos os táxis de Tikrit para áreas de revisão, interrogaram os motoristas, tiraram fotos dos motoristas e das placas dos táxis e colocaram adesivos de registro em cada táxi.

As Forças de Segurança Iraquianas desenvolveram uma capacidade básica, e os efeitos da operação no povo privaram os insurretos de refúgios seguros.

Os motoristas de táxis não tinham idéia nenhuma sobre o que as Forças da Coalizão e as Forças de Segurança Iraquianas fariam com as informações, mas podiam acreditar que as Forças da Coalizão e as Forças de Segurança Iraquianas podiam identificá-los se auxiliarem os ataques insurretos. Também, os insurretos não tinham idéia do que as Forças da Coalizão e as Forças de Segurança Iraquianas fariam com os registros de táxis, mas acreditavam que as Forças da Coalizão e as Forças de Segurança Iraquianas estavam rastreando os táxis dentro da cidade de alguma maneira. Isso fez com que

o inimigo se tornasse menos propenso a utilizar táxis como um meio de transporte.

As Forças da Coalizão e as Forças de Segurança Iraquianas executaram cerco e vasculhamento de bairros, passando de uma casa para outra, à procura de arma e outros produtos contrabandeados. Contudo, um objetivo secundário foi identificar os ex-integrantes das forças armadas que potencialmente queriam trabalhar. Os soldados distribuíram, de forma seletiva, os certificados que ex-soldados iraquianos podiam trocar por emprego no Corpo de Trabalho de Tikrit. Embora tais operações apreendessem poucas matérias e detivessem poucos indivíduos, os ataques insurretos diminuíram imediatamente. Os rebeldes não sabiam quais informações as Forças da Coalizão e as Forças de Segurança Iraquianas coletaram da população durante as buscas e por isso reduziram seus ataques na área. Essas operações eram simultaneamente de combate e informações. As Forças de Segurança Iraquianas desenvolveram uma capacidade básica, e os efeitos da operação no povo privaram os insurretos de refúgios seguros.

As Lições Aprendidas

A Força-Tarefa 1/18 aprendeu várias lições treinando as Forças de Segurança Iraquianas para se tornarem independentes:

• os líderes têm que ser comprometidos com uma estratégia que promova simultaneamente o desenvolvimento das Forças de Segurança Iraquianas enquanto combate a insurreição;

• a estratégia tem que conter medidas de eficácia específicas, que os soldados possam entender;

• o ambiente exige a criatividade para avaliar a ameaça, a população e outras variáveis sócio-econômicos. T. E. Lawrence disse apropriadamente: "A guerra irregular é bem mais intelectual do que uma carga de baionetas;"[6]

• os líderes têm que ajudar os soldados a se adaptarem rapidamente das violentas e agressivas operações ofensivas blindadas para as afáveis e morosas operações civil-militares;

• as unidades devem adestrar os líderes de pequenas frações para interagirem rotineiramente com o povo, para que os líderes superiores possam se concentrar nas áreas problemáticas e pensar nas estratégias futuras;

• não existe um substituto para o trabalho árduo e a persistência. A força-tarefa inteira tem que efetuar resultados, não apenas em áreas isoladas, mas ao integrar os esforços por todas as áreas funcionais; e

• a parceria dos comandantes dos grupos de combate com as Forças de Segurança Iraquianas possibilita que a força inteira fique comprometida com a estratégia.

Se as unidades que chegam ao Iraque pretendem fazer uma diferença, as condições continuarão a melhorar e, paulatinamente, os iraquianos tomarão conta da sua segurança e governo. Uma insurreição obstinada tentará adiar o progresso, mas a agilidade e a persistência estabelecerão as condições para a paz e a estabilidade.***MR***

Referências

1. ASPREY, Robert B., *War in the Shadows: The Guerilla in History* (Garden City, New York: Doubleday and Company, Inc., 1975), p. xii.
2. TABER, Robert, *War of the Flea* (New York: L. Stuart, 1965), p. 64.
3. KREPINEVICH, "The War in Iraq: The Nature of Insurgency Warfare," Center for Strategic and Budgetary Studies, 2 Jun 2004, disponível em: www.csbaonline.org/4Publications/Archive/B.20040602.NatofInsurge/B.20040602.NatofInsurge.pdf, acesso em: 10 de maio de 2005.
4. O controle local é definido como a coordenação pelo Centro de Coordenação Combinado de todas as atividades das Forças de Segurança Iraquianas na área de operações, com uma Guarda Nacional Iraquiana capaz de realizar operações independentes no nível de pelotão e uma força de Polícia Nacional Iraquiana para facilitar o estabelecimento básico da lei e da ordem.
5. SANGER, David E., "Bush Gives Praise and Caution at Marine Base," *New York Times*, 8 Dez 2004.
6. LAWRENCE, T. E., "The Evolution of a Revolt," em *The Army Quarterly Journal*, vol. I, n° 1 (outubro de 1920)..

O Major Steven M. Miska é o oficial de operações da FT 1/18 em Tikrit, Iraque. Possui o título de Bacharel pela Academia Militar do Exército dos EUA, o de Mestre pela Cornell University. *Possui ainda o Curso de Comando e Estado-Maior do Exército. O Major Miska já desempenhou várias funções de comando e estado-maior no território continental dos EUA, Europa, Bósnia e Iraque.*